

Educação e bibliotecas multiníveis: O movimento educacional dos bibliotecários nos Institutos Federais de Educação Profissional

Miriã Santana Veiga
flormiria78@yahoo.com.br

Jussara Santos Pimenta
jussara.pimenta@unir.br

Recebido em: 07/05/2025

Aceito em: 03/07/2025

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa de doutorado realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEProf) — Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O estudo partiu da seguinte problemática: as Bibliotecas Multiníveis dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), enquanto integrantes da política pública da Educação Profissional, constituem-se como espaços voltados ao atendimento de multiusuários com demandas diversificadas por saberes informacionais. Essa realidade exige um planejamento educacional adequado por parte das bibliotecas, de modo a garantir o acesso à informação de forma eficaz. Nesse contexto, as bibliotecas assumem um papel fundamental como espaços educativos significativos, contribuindo para uma Educação Profissional mais humana, integral e emancipadora. O objetivo deste estudo foi compreender como os bibliotecários e as bibliotecas multiníveis dos IFs fortalecem os saberes informacionais dos educandos, além de identificar os desafios inerentes a essa ação educativa. Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma abordagem qualitativa e uma pesquisa aplicada, utilizando como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas. O público-alvo foi composto por bibliotecários que desenvolvem práticas educativas em suas instituições. Os resultados evidenciam a relevância da Biblioteca Multinível como espaço de infoeducação, leitura e cultura, onde os profissionais implementam ações prioritariamente voltadas ao incentivo à leitura e ao desenvolvimento da competência em informação. Foram identificadas 71 atividades realizadas entre 2008 e 2021, demonstrando a atuação desses espaços como centros culturais e informacionais, dinamizados por meio da mediação informacional e cultural realizada por bibliotecários e auxiliares de biblioteca. Conclui-se que, embora essas atividades desempenhem um papel importante, há a necessidade de maior estruturação e continuidade, de modo a alinhá-las plenamente aos objetivos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPT), especialmente no que diz respeito à pesquisa como princípio educativo.

Palavras-chave: Institutos Federais. educação profissional e tecnológica. biblioteca multinível. infoeducação. práticas educativas.



Education and multi-level libraries: the educational movement of librarians from the Federal Institutes of Professional Education in Brazil

Abstract

This work was developed based on doctoral research conducted within the scope of the Graduate Program in School Education (PPGEEProf)—Professional Master's and Doctoral Program at the Federal University of Rondônia (UNIR). The study emerged from the following research problem: The Multilevel Libraries of the Federal Institutes of Education, Science, and Technology (IFs), as part of the public policy on Professional Education, function as spaces designed to serve diverse users with varied informational needs. This reality demands appropriate educational planning by libraries to ensure effective access to information. In this context, libraries play a fundamental role as meaningful educational spaces, contributing to a more humanistic, comprehensive, and emancipatory Professional Education. The objective of this study was to understand how librarians and multilevel libraries at IFs strengthen students' informational knowledge, as well as to identify the inherent challenges of this educational endeavor. To achieve these goals, a qualitative and applied research approach was adopted, using questionnaires and interviews as data collection instruments. The target audience consisted of librarians who develop educational practices within their institutions. The results highlight the relevance of the Multilevel Library as a space for info-education, reading, and culture, where professionals implement activities primarily focused on promoting reading and developing information literacy. A total of 71 activities conducted between 2008 and 2021 were identified, demonstrating the role of these spaces as cultural and informational hubs, facilitated through informational and cultural mediation carried out by librarians and library assistants. In conclusion, while these activities play a significant role, there is a need for greater structuring and continuity to fully align them with the objectives of Professional, Scientific, and Technological Education (EPT), particularly regarding research as an educational principle.

Keywords: *Federal Institutes. professional and technological education. multilevel library. infoeducation. educational practices.*

As bibliotecas são as instituições básicas da educação. Não seria absurdo dizer que, em verdade, antecedem às escolas. Pois esta só poderia realmente educar, se tiver a Nação um sistema de Bibliotecas, que serviriam em cada Estado de focos permanentes para a vitalidade e a riqueza das próprias escolas.

Anísio Teixeira

1 INTRODUÇÃO

Anísio Teixeira foi o primeiro grande educador e gestor brasileiro a reconhecer as bibliotecas, arquivos e museus como espaços essenciais para a educação. Ele afirmou que as bibliotecas são instituições cruciais para a educação, uma vez que, para o escritor, a informação era fundamental para a formação de alunos e professores. Em sua gestão como Diretor da Diretoria de Instrução no Rio de Janeiro, então Distrito Federal (DF), foram publicados os

primeiros decretos que incluíam bibliotecas nas escolas e no ensino. Os decretos de número 3.763, de 1o de fevereiro de 1932, criaram a Biblioteca Central de Educação (BCE), subordinada ao Diretor Geral do Departamento de Educação, e o Decreto número 4.387, de 8 de dezembro de 1933, que criou a Divisão de Bibliotecas e Cinema Educativo, que incluía a Biblioteca e Cinema Educativo. (Pimenta, 2011). Porém, Anísio e outros educadores do Movimento Escola Nova foram perseguidos e presos durante a Ditadura do Governo Getúlio Vargas (1937–1945). Eles tinham planos para uma educação que valorizasse a cultura e a informação.

Portanto, no Brasil, há muito tempo se fala da relevância das bibliotecas escolares para o ensino, mas, na formação do sistema educacional brasileiro, a educação e as bibliotecas seguiram caminhos distintos. No início, a única fonte de informação do aluno era o professor. Com o decorrer dos anos, essa fonte se tornou, também, os livros didáticos, a Balsa¹, os manuais e, atualmente, o *Google*. Sobre os discursos em prol de uma educação de qualidade, Paulo Freire, em sua *Pedagogia da Autonomia* (1996), chama a atenção dos educadores para diminuir a distância entre o que dizem e o que fazem, para que, no final, o discurso seja um reflexo da prática. Como educadoras que desenvolvem atividades educativas em bibliotecas da Educação Profissional e Tecnológica (ETP), questionamos: Como os bibliotecários e as bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais contribuem para fortalecer os saberes informacionais dos educandos e quais os desafios dessa ação educativa?

De acordo com Pieruccini e Perrotti (2012) saberes informacionais são um conjunto complexo de habilidades, competências e atitudes diante da informação e são indispensáveis para a sobrevivência individual e coletiva na sociedade da informação, e podem ser ao mesmo tempo, saberes instrumentais e essenciais, transversais e específicos, processuais e conceituais, servindo como instrumento para a atuação em diversos campos do conhecimento. Sendo assim, são saberes indispensáveis para a apropriação cultural, permitindo que os educandos tenham acesso e participação na memória e cultura da sociedade.

Neste trabalho, apresentamos o resultado de uma investigação e análise sobre a prática educacional do bibliotecário que realiza atividades educacionais direcionadas à informação nas bibliotecas multiníveis² dos IFs. Em primeiro lugar, realizamos o mapeamento e a identificação das contribuições educativas voltadas para o fortalecimento dos saberes informacionais, elaboradas por bibliotecários e oferecidas pelas bibliotecas. Em seguida, analisamos a relevância e o significado dessas práticas, bem como a sua contribuição para o fortalecimento da Educação Profissional. Através da pesquisa aplicada, identificamos o significado, a relevância, a visibilidade e o papel educativo dos bibliotecários que desenvolvem atividades educativas nas bibliotecas dos IFs. Com os dados coletados, elaboramos a tese intitulada “Educação e Bibliotecas Multiníveis: o desafio educacional dos bibliotecários (as) dos Institutos Federais de Educação Profissional no Brasil” (Veiga, 2023) e um produto educacional, sendo um “Caderno de experiências pedagógicas bem-sucedidas nas Bibliotecas dos Institutos Federais” (Veiga; Pimenta, 2023) cujo objetivo é destacar conceitos sobre educação, infoeducação e biblioteca multinível, apresentando as atividades educativas encontradas e categorizadas na pesquisa bibliográfica e documental da tese.

¹ Trata-se de uma enciclopédia composta por dezesseis volumes, de A a Z, que possuía 130 mil verbetes, sobre história, cultural, filosofia e outros. Foi publicada no Brasil entre os anos de 1964 e 2014. (Veiga, 2023)

² O termo Biblioteca Multinível foi criado por Moutinho (2014), trata-se de uma nova tipologia de biblioteca, criada para fornecer suporte informacional aos educandos e pesquisadores dos Institutos Federais, e deve atender às necessidades de geração dos saberes informacionais voltados à formação técnica e tecnológica.

2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

A base teórica foi elaborada a partir de autores e estudiosos da Educação Profissional, como Manacorda (2007), Frigotto (2001) e Saviani (2007). Inicialmente, salientamos que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que tem como objetivo principal formar o aluno para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Este modelo de ensino está previsto na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). Para Saviani (2007) a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Pois, os seres humanos aprenderam a criar sua existência através do ato de produzi-la, eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Os homens lidavam com a natureza, se relacionando uns com os outros, educando-se e ensinando as novas gerações. Dessa forma, a criação da existência requer o desenvolvimento de formas e conteúdos que se sustentam pela experiência, configurando um verdadeiro processo de aprendizagem.

No entanto, com o progresso da sociedade humana e o acúmulo de riquezas e poder, houve uma divisão da relação intrínseca entre educação e trabalho, o que causou a divisão da sociedade em classes sociais. A partir do escravismo, existem duas formas de educação: uma voltada para a classe dominante, sendo a educação dos homens livres, e outra voltada para a classe não proprietária, que se dedica à educação dos escravos. Portanto, desenvolveu-se, assim, uma forma específica de educação em oposição àquela que é inerente ao processo produtivo. Essa nova forma de educação se identifica com a educação propriamente dita, separando-a do mundo do trabalho. (Saviani, 2007).

A sociedade capitalista dividiu-se em classes, que também foram divididas, entre aqueles que recebiam uma educação propedêutica, voltada para os cursos superiores, a maioria das classes ricas e detentoras dos meios de produção, e aqueles que recebiam apenas a formação básica (aprender a ler, escrever e contar) ou a educação técnica voltada para os trabalhadores venderem sua força de trabalho. Sobre a exploração capitalista e a precarização do trabalho e o abuso dos trabalhadores Frigotto (2001), destaca:

Vivemos, neste início de século e de milênio, um tempo de profundas contradições e, sobretudo, de uma inaceitável situação onde o avanço científico e tecnológico é ordenado e apropriado pelos detentores do capital em detrimento das mínimas condições de vida de mais de dois terço dos seres humanos. As reformas neoliberais, cujo escopo é de liberar o capital à sua natureza violenta e destrutiva, abortam as imensas possibilidades do avanço científico de qualificar a vida humana em todas as suas dimensões, inclusive diminuído exponencialmente o tempo de trabalho necessário à reprodução da vida biológica e social e dilatando o tempo livre – tempo de liberdade, fruição, gozo. O resultado deste retorno ao livre mercado e ao capital sem regulamentação é um tempo que Forrester (1997) denominou horror econômico. Tempo de ampliação do desemprego, da precarização do trabalho e de uma situação de permanente angústia e insegurança daqueles que, para sobreviver, têm apenas sua força de trabalho para vender (Frigotto, 2001, p. 71)

No Brasil a Educação Profissional, passou por diferentes reformas, onde começou oficialmente como uma educação assistencialista, criada para retirar órfãos e desvalidos das ruas “Nessa perspectiva, pode-se inferir que a Educação Profissional no Brasil nasce revestida de uma perspectiva assistencialista visando amparar os pobres e órfãos desprovidos de condições sociais e econômicas satisfatórias. (Escott; Moraes, 2012, p. 1494). No Governo Militar (1964–1985), a Educação Profissional tornou compulsória para o ensino médio das escolas públicas.

No início do século XXI, no primeiro e segundo governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003 a 2010) a Educação Profissional foi reestruturada, com a criação da Rede Federal

de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, (RFEPCT), pela Lei n.º 11.892/2008, no início foi formada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), pelos Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG) e pelas Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, no ano de 2012 passou a fazer parte da rede o Colégio Pedro II. (BRASIL, 2008). Foram criados 38 Institutos Federais de Educação Profissional, com diferentes unidades, em todos os estados do Brasil, onde almejava uma educação que “[...] não buscasse apenas a inclusão de pessoas nessa sociedade desigual, mas também, mediante um projeto grandioso, criasse a oportunidade de construção de uma nova sociedade balizada na igualdade política, econômica e social.” (Bueno, 2015, p. 63).

Os princípios norteadores da EPT estão detalhados no capítulo 2, artigo 3º, da Resolução 1/21 do CNE/CP, são 18 princípios (BRASIL, 2021), no Quadro 1 apresentamos estes e relacionamos os mesmos a função infoeducacional e cultural que as bibliotecas multiníveis podem exercer. Destacamos que a Infoeducação é um campo teórico e metodológico da Ciência da Informação que discute a interdisciplinariedade da educação e da informação.

[...] situada nos desvãos das Ciências da Informação e da Educação, voltada à compreensão das conexões existentes entre *apropriação simbólica e dispositivos culturais*, como condição à sistematização de referências teóricas e metodológicas necessárias ao desenvolvimento dinâmico e articulado de aprendizagens e de dispositivos informacionais, compatíveis com demandas crescentes de *protagonismo cultural*, bem como de produção científica, constituída sob novas óticas, nas chamadas *Sociedades do Conhecimento* (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 91, grifo dos autores).

Quadro 1 - Princípios Norteadores da EPT no Brasil e a contribuição das bibliotecas multiníveis dos IFs.

Art. 3º: São princípios da educação profissional e tecnológica	O papel das bibliotecas Multiníveis
I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vistas ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos educandos;	Disponibilização de Informação e infoeducação para a formação dos educandos da EPT
II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;	Disponibilização de Informação e infoeducação para a formação dos educandos da EPT
III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;	Disponibilização de Informação e infoeducação para a formação dos educandos da EPT
IV - centralidade do trabalho, assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT
V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação e pesquisa para a formação dos

cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;	educandos da EPT
VI - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT
VII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT
VIII - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT
IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os Arranjos Produtivos Locais;	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT
X - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;	Mediação cultural, infoeducação e disponibilização de Informação para a formação dos educandos da EPT
XI - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais;	Mediação cultural, infoeducação e disponibilização de Informação para a formação dos educandos da EPT
XII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como as dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;	Mediação cultural, infoeducação e disponibilização de Informação para a formação dos educandos da EPT
XIII - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;	Mediação cultural, infoeducação e disponibilização de Informação para a formação dos educandos da EPT
XIV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT
XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT
XVI - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT

Diretrizes Curriculares Nacionais e as complementares de cada sistema de ensino;	
XVII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de educação profissional e tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem de contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e,	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT
XVIII - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental.	Disponibilização de Informação, infoeducação com foco na Competência em Informação para a formação dos educandos da EPT

Fonte: BRASIL, 2021 e elaborado pelas autoras (2023).

Juntamente com os Institutos Federais foram criadas as bibliotecas multiníveis, cujo objetivo é atender às necessidades informacionais de alunos e pesquisadores da EPT, Almeida e Freire (2018) define que biblioteca multinível:

[...] é toda aquela unidade de informação que quanto à finalidade atende aos usuários de diversos níveis de ensino. Considerando este conceito como mais completo e abrangente da complexidade que diferencia a biblioteca da Rede Federal EPCT das demais, adotou-se nesta pesquisa a terminologia biblioteca multinível. Defende-se, também, que essa terminologia deva ser reconhecida como um novo tipo de biblioteca pela classe profissional e pela comunidade científica brasileira” (Almeida; Freire, 2018, p. 3800).

As bibliotecas multiníveis, portanto, possuem o desafio de apoiar os IFs a realizar os seus objetivos e possuem como foco principal a “[...] justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.” (BRASIL, 2010). Atualmente, os IFS possuem 589 bibliotecas³ e mais de 500 profissionais bibliotecários que atendem alunos nas diversas modalidades de ensino ofertadas pela instituição.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado em quatro etapas, na primeira efetuamos, pesquisa bibliográfica visando mapear e identificar as contribuições educativas voltadas para o fortalecimento dos saberes informacionais, planejadas por bibliotecários e ofertadas pelas bibliotecas dos Institutos Federais. O estudo foi realizado no repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)⁴, no Portal da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI)⁵, no Portal do *Google Acadêmico*⁶, no portal da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁷ e por fim, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em

³ Essa informação pode ser acessada em: Souza, Telma Mariá Viola de. **Biblioteca e educação profissional**: um estudo das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2022. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/D.27.2022.tde-12012023-185633. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-12012023-185633/pt-br.php>. Acesso em: 11 jun. 2023..

⁴ Disponível em: <https://febab.org/>

⁵ Disponível em: <https://cbbionline.org/>.

⁶ *Google Acadêmico*, disponível em: <https://scholar.google.com.br/>

⁷ Disponível no site: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>



Ciência da Informação (Brapci)⁸. Utilizamos como descritores na pesquisa as seguintes palavras-chave: práticas educativas, educação, infoeducação, bibliotecas, relatos de experiência, Institutos Federais, Bibliotecas Multiníveis, Bibliotecas dos Institutos federais, competência em informação, biblioterapia, leitura, cultura e biblioteca universitária. Como resultado, forma localizados 71 relatos de experiências, elaborados pelos bibliotecários dos IFs, entre os anos de 2008 e 2021. Com os dados coletados, realizamos a categorização das informações, onde conseguimos criar 10 categorias.

Na segunda etapa, efetuamos, a pesquisa documental no site do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e por fim, no Observatório da Educação Profissional e Tecnológica (OEPT)⁹, neste localizamos leis e documentos que apresentam a história e orientam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. A terceira etapa ocorreu com a construção do primeiro produto educacional intitulado: “Caderno de experiências pedagógicas bem-sucedidas nas Bibliotecas dos Institutos Federais”, onde apresentamos conceitos sobre educação, infoeducação e biblioteca multinível, destacando as atividades educativas encontradas e categorizadas na pesquisa bibliográfica e documental. Por fim, realizamos a quarta etapa, sendo a pesquisa aplicada realizada com 15 bibliotecários dos IFs, divididos entre as regiões, norte, nordeste e sudeste do país, com os profissionais aplicamos questionários, realizamos entrevistas e a partir de suas observações criamos o segundo produto educacional. A pesquisa aplicada foi norteadas pelo método pesquisa de opinião, este método atendeu a demanda do estudo uma vez que “Estes podem ser exploratórios, quando se quer conhecer melhor o fenômeno e ganhar *insights* a respeito.” (Fleury; Werlang, 2017, p. 02), pois nosso objetivo era distinguir qual o real significado, a importância, a visibilidade e o papel educativo dos bibliotecários que desenvolvem atividades educativas nas bibliotecas multiníveis dos IFs.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente realizamos o mapeamento das contribuições educativas voltadas para o fortalecimento dos saberes informacionais, planejadas por bibliotecários e ofertadas pelas bibliotecas dos Institutos Federais no Brasil no período de 2008 e 2021, onde localizamos 71 atividades, destas analisamos 63, isso ocorreu, porque alguns trabalhos foram apresentados ao mesmo tempo, em eventos e publicados em periódicos científicos. Conseguimos formar 10 categorias: 1 - O bibliotecário e as atividades educativas nos Institutos Federais, 2 - Práticas educativas de incentivo à leitura, 3 - Práticas educativas para a competência em informação, 4 - Práticas educativas para a valorização da cultura negra, 5 - Práticas educativas para a valorização dos povos indígenas, 6 - Práticas educativas para a inclusão social, 7 - Práticas educativas culturais e de educação patrimonial, 8 - Práticas educativas para a educação emocional, 9 - Práticas educativas de Educação Ambiental e 10 - Práticas educativas para a competência em pesquisa científica (Quadro 2).

Quadro 2 - Práticas Educativas¹⁰ realizadas nas bibliotecas dos Institutos Federais.

Categoria	Trabalhos encontrados
1 - O bibliotecário e	a) O Desempenho dos Bibliotecários nas Práticas Extensivas do Instituto Federal da Bahia, <i>Campus Simões Filho</i> . (Souza; Cardoso, 2015)

⁸ Disponível no site: <https://brapci.inf.br/>.

⁹ Disponível no site: <https://observatorioept.org.br/sobre-ept>

¹⁰ Informamos que as referências dos Artigos e Relatos de Experiências se encontram na Tese de Miriã Santana Veiga, disponível em: <https://repositorio.ifro.edu.br/items/58ce2fe8-4889-4348-a199-430dbc681abe>

<p>as atividades educativas nos Institutos Federais</p>	<p>b) A Biblioteca Multinível no IFPB <i>Campus</i> Sousa: conceito, descrição e finalidade. (Almeida; Freire, 2018)</p> <p>c) O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. (Veiga; Pimenta; Silva, 2018)</p> <p>d) A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação. (Almeida; Freire, 2018)</p> <p>e) Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia. (Veiga; Pimenta; Silva, 2019)</p> <p>f) Instituto Federal de São Paulo: relato de experiência acerca da biblioteca do <i>Campus</i> Catanduva. (Almeida, 2012)</p> <p>g) Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência. (Silva; Fernandes, 2021).</p>
<p>2 - Práticas educativas de incentivo à leitura</p>	<p>a) Promovendo a leitura literária na biblioteca do IFSP. (Santos; Santos, 2013);</p> <p>b) Projeto de incentivo à leitura em biblioteca: as rodas de leitura no IFRS <i>Campus</i> Porto Alegre. (Feijó; Silveira, 2015);</p> <p>c) Leitura no banheiro: por que não? (CAVALCANTI; GARCIA, 2015).</p> <p>d) Gêneros textuais de leitura: Salão de Leitura da Biblioteca Nilo Peçanha — IFPB. (Lima, 2015);</p> <p>e) Encontro com o autor: ação realizada pela Biblioteca do IFSC Araranguá. (Cavalcanti; Garcia, 2015);</p> <p>f) Projeto Brisa Literária: a experiência da Biblioteca Prof. Carlos Alberto Barbosa, IFRJ - <i>Campus</i> Nilópolis. (Paiva; Santos; Pacheco, 2017);</p> <p>g) Contar, Encantar e Educar: aprendizagem através da hora do conto - Relato de experiência da Biblioteca do IFFAR <i>Campus</i> Santo Augusto. (D´Acampora, 2017);</p> <p>h) Ambiente de integração da leitura ao lazer: o caso da biblioteca do IFSP - Presidente Epitácio. (Arakaki; Nunes; Bacocina; Moraes; Oliveira, 2017);</p> <p>i) Biblioteca no pátio: ação cultural em Biblioteca Escolar. (Cardoso; Silva; Santos; Nascimento, 2017);</p> <p>j) Ler para transformar o mundo: relato de experiência da I Semana do Livro e da Biblioteca do IFCE, <i>Campus</i> Cedro. (Silva, 2017);</p> <p>k) Atividades educativas e culturais: Um olhar sobre as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. (Veiga; Pimenta; Blackman, 2019);</p> <p>l) SeNaLiBi: Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2018 no IFSC, <i>Campus</i> Joinville. (Luz; Dums, 2018);</p> <p>m) Relato de experiência do Projeto de Extensão Biblioteca itinerante: encorajando a leitura. (Souza; Alves; Moraes; Assis, 2019);</p> <p>n) A Semana do Livro e da Biblioteca do IF Goiano - <i>Campus</i> Trindade: ações e êxitos na atuação dinâmica da Biblioteca. (Estrela; Diniz, 2019);</p> <p>o) A biblioteca em suas mãos: O uso do QR Code – Projeto de extensão. (Gonçalves; Cunha, 2014);</p> <p>p) A biblioteca como espaço de formação leitora: algumas ações no IFRN nos anos de 2008 a 2013. (Silva; Nascimento, 2016);</p> <p>q) Projeto leitura viajante: Levando leitura à zona rural de Cacoal/RO. (Antunes; Costa; Souza, 2015);</p> <p>r) Práticas letradas no ambiente das bibliotecas: um estudo no IF Sertão Pernambucano. (Alves, 2015);</p> <p>s) Farol literário: Contando Histórias de Goiás a Paraty. (Oliveira, 2015);</p> <p>t) Projeto clube da leitura. (Cardoso, Cassiano, 2015);</p> <p>u) Biblioteca escolar e formação de leitor: estudo dos hábitos de leitura dos alunos do Curso de Agroecologia do IFRO/<i>Campus</i> Cacoal. (Cardoso; Cassiano, 2015);</p> <p>v) Projetos culturais em bibliotecas: um relato de experiência do Projeto Farol Cultural: Contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Goiano. (Oliveira; Silva; Boianovsky, 2015);</p> <p>w) Clube do livro: relato de experiência na biblioteca do Instituto Federal do Amazonas - <i>Campus</i> Maués. (Cativo; Souza, 2018);</p>

	<p>x) Maratona da leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na biblioteca do Instituto Federal Catarinense, <i>Campus</i> Avançado Sombrio. (Monsani; Pereira, 2018);</p> <p>y) Aventuras na biblioteca Clarice Lispector: ação colaborativa no espaço do IFRO – <i>Campus</i> Cacoal. (Pimenta; Cavalcante; Viana, 2019);</p> <p>z) Entre músicas, filmes e leitura: a construção da biblioteca como espaço cultural e de incentivo à leitura. (Sperandio, 2021);</p> <p>aa) Dicas de leitura categorizadas pelo perfil de licenciandos (as) em química: relato de pesquisa colaborativa. (Souza; Castro; José, 2021).</p>
3 - Práticas educativas para a competência em informação	<p>a) Caracterização da pesquisa escolar na Biblioteca do IFAM - <i>Campus</i> Manaus Zona Leste (CMZL) na perspectiva do usuário-aluno. (Sanchez, 2013);</p> <p>b) Ações informacionais de mediação da Biblioteca do CEFET/RJ - <i>Campus</i> Valença: proposta de transferência de informação para produtores rurais na cidade de Valença/RJ; (Freitas; Orrico, 2017);</p> <p>c) Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível. (Almeida; Freire, 2018);</p> <p>d) Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil. (Bezerra; Serafim, 2019);</p> <p>e) Bibliocine: uma proposta de valorização do cinema nacional e incentivo à leitura no Instituto Federal de Sergipe. (Santos; Azevedo; Paixão; Xavier, 2019);</p> <p>f) Contribuições reflexivo-propositivas do bibliotecário aos jovens e adultos no processo de retorno à escolarização. (D’acampora; Moraes, 2015);</p> <p>g) Produção de conhecimento na biblioteca: Projeto Bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – <i>Campus</i> Floriano. (Ozório, 2012);</p>
4 - Práticas educativas para a valorização da cultura negra	<p>a) Negra! A cor do Brasil. (Silva; Maximiano, 2017);</p> <p>b) Bibliotecas como ambientes de luta pela redução das desigualdades e pelo empoderamento de minorias. (Silva; Fernandes, 2019).</p>
5 - Práticas educativas para a valorização dos povos indígenas	<p>a) Bibliotecas como ambientes de luta pela redução das desigualdades e pelo empoderamento de minorias. (Silva; Fernandes, 2019).</p>
6 - Práticas educativas para a inclusão social	<p>a) Formação inicial e continuada em materiais informacionais no ensino de Libras. (Souza, 2017);</p> <p>b) Responsabilidade social em bibliotecas: o projeto biblioteca solidária do <i>Campus</i> Rio de Janeiro do IFRJ. (Silva; Santos; Vitiello; Tamashiro, 2018).</p>
7 - Práticas educativas culturais e de educação patrimonial	<p>a) Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), <i>Campus</i> Lages: uma experiência. (Burin; Lima, 2013);</p> <p>b) Preservação da memória: o acervo histórico Memórias de Paulistana em foco. (Viana, 2017);</p> <p>c) “Explorando Museus: Maceió”: uma aproximação entre discentes e patrimônio histórico-cultural. (França, 2017);</p> <p>d) Biblioteca como um espaço dinâmico e criativo. (Alves; Castro; Rosa, 2019)</p> <p>e) Eventos Culturais na Biblioteca Carolina Maria De Jesus/IFRJ - <i>Campus</i> Duque de Caxias: um relato de experiência. (Santos; Rocha; Costa, 2019);</p> <p>f) O bibliotecário e sua atuação no desenvolvimento de projetos culturais e científicos: O caso do Instituto Federal do Espírito Santo, <i>Campus</i> Ibatiba. (Souza; Silva, 2014);</p> <p>g) Política institucional de apoio à cultura, um projeto articulado entre biblioteca e assistência estudantil. (Jarabiza; Pinheiro; Santos, 2016);</p> <p>h) Ação cultural em bibliotecas de ensino superior: um enfoque nas exposições culturais. (Giacomoni; Gelinski; Costa; Jarabiza; Queiroz, 2018);</p> <p>i) Inovação no sertão: a mediação cultural na biblioteca do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Piauí - <i>Campus</i> Paulistana. (Viana; Dias, 2018);</p>

8 - Práticas educativas para a educação emocional	a) Rodas de conversa na biblioteca: experiência do Instituto Federal Farroupilha <i>Campus</i> São Vicente do Sul-RS. (COSTA; CORTES <i>et al</i> , 2017); b) Práticas educativas e mediação bibliotecária na promoção da saúde mental no Instituto Federal de Educação de Rondônia: um relato de experiência. (Sousa; Veiga; Pimenta, 2021); c) O projeto de Biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). (Fonseca; Silva Junior, 2021).
9 - Práticas educativas de Educação Ambiental	a) Uso do lixo escolar em unidade de informação especializada para geração de renda e redução do impacto ambiental - o caso da Biblioteca de Gestão Ambiental do IFPE. (Nascimento; Nascimento, 2017).
10 - Práticas educativas para a competência em pesquisa científica	a) Iniciação científica e o material informacional em biblioteca. (Souza; Medeiros, 2018, p. 146); b) Relato de experiência sobre a oferta de cursos de referências e citações no Instituto Federal do Espírito Santo - <i>Campus</i> Vila Velha. (Oliveira; Amaral, 2020).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A primeira categoria intitulada “o bibliotecário e as atividades educativas nos Institutos Federais”, percebemos que os profissionais discutem a importância educativa e cultural das bibliotecas dos IFs, neste grupo inserimos sete trabalhos (Quadro 2).

A segunda categoria engloba trabalhos relacionados às práticas educativas de incentivo à leitura, este grupo foi a que mais recebeu relatos, totalizando 27, podemos supor que os bibliotecários se preocupam com a cultura da leitura nos IFs. Observe o Quadro 2 com os trabalhos encontrados. De acordo com Feijó e Silveira (2015):

O papel da biblioteca no que diz respeito às atividades de incentivo e promoção da leitura transcende o domínio do ato de ler e o acesso às obras literárias disponíveis no acervo. É função social das bibliotecas, especialmente no meio acadêmico, além de disseminar o conhecimento técnico-científico, promover à comunidade projetos que visem ao incentivo e a disseminação da leitura (Feijó; Silveira, 2015, p. 01).

Na terceira categoria foi englobada as atividades voltadas para a competência em informação e essa foi a segunda maior categoria com nove trabalhos. Destacamos que práticas educativas para a competência em informação é uma das maiores preocupações da ação educativa dos bibliotecários nas últimas décadas e é uma das diligências da Associação Americana de Bibliotecários (ALA), que afirma:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve conseguir reconhecer quando uma informação, é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aqueles que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, ao saberem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (American Library Association, 1989, p. 01).

Sobre os saberes informacionais para a competência em informação nas bibliotecas dos Institutos Federais, a bibliotecária Andreina Ozório (2012), afirma:

Neste contexto, a biblioteca é extremamente necessária para instigar as competências informacionais, assim como transformar estas competências em instrumentos e/ou ferramentas para mudar a realidade social, a qual a

instituição de ensino está inserida. O incentivo à pesquisa, neste sentido, funciona como uma aprendizagem reconstrutiva, com gestão autônoma do sujeito, considerando este sujeito que reproduz o conhecimento no qual é referência central, sem que haja a necessidade de usar a metodologia de cópia, aquela na qual a tendência é reproduzir os termos dispostos no referencial bibliográfico, deixando de acrescentar o fruto de seu entendimento (Ozório, 2012, p. 1505)

A quarta e a quinta categoria foram formadas pelas práticas educativas voltadas para a valorização da cultura negra e a valorização dos povos indígenas, onde os relatos mostram a preocupação com a valorização dos povos marginalizados no país. Na Figura 1 apresentamos cartaz de evento realizado na biblioteca do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) *Campus Lábrea*.

Figura 1 - Cartaz do Projeto Negra! A cor do Brasil, do Instituto Federal do Amazonas - *Campus Lábrea*.



Fonte: Fonte: Silva e Maximiano (2017).

As bibliotecárias Silva e Maximiano (2017) problematizam sobre a importância social das bibliotecas como espaços culturais:

A relação biblioteca-comunidade garante a função social, de espaço cultural, que a aproxima da realidade dos usuários, [...] com as mudanças que vem acontecendo é imprescindível que o profissional seja mais presente com relação às questões sociais, aliar a técnica a criatividade, buscando respostas aos desafios apresentados no cotidiano da função. A partir desse processo reflexivo nasceu a proposta da Exposição Negra! A cor do Brasil. Tendo como referência a questão de que presença negra no Amazonas, por vezes é negada (Silva; Maximiano, 2017, p. 02).

A sexta categoria foi formada pelas práticas educativas para a inclusão social e para apoio a pessoas em situação e vulnerabilidade social onde localizamos dois relatos. Os autores Cassiano, Teixeira e Pereira (2018), destacam que:

Proporcionar autonomia é promover a liberdade na relação estabelecida entre pessoas de comunidades diferentes ou da mesma comunidade. A ação que, pode parecer simples a uma/um bibliotecária/o e/ou educadora/r, na aplicação de uma técnica e um conhecimento não pode ser vista como uma simples transferência. Poderia ser, caso fosse realizada apenas por máquinas. Mas no caso deste projeto de extensão, há o envolvimento de pessoas, culturas e questões sociais (Cassiano; Teixeira; Pereira, 2018, p. 678).

Na sétima categoria as práticas educativas, culturais e de educação patrimonial foram voltadas para a história e formação social das comunidades onde os IFs estão inseridos, nesta seção localizamos inserimos nove trabalhos. A oitava categoria foi formada por práticas educativas para a educação emocional onde os profissionais desenvolveram trabalhos de rodas de conversa, palestras sobre saúde mental e biblioterapia, localizamos três trabalhos. Sobre rodas de conversas realizadas com os discentes, os autores Costa, Cortes *et al.* (2017) discorrem:

A atividade Rodas de conversa, realizada no IFFar *Campus* São Vicente do Sul, parte da escolha de um tema por semana e, no espaço da biblioteca, os participantes (alunos, servidores e comunidade externa), sentados em círculo, conversam de maneira informal sobre as questões que permeiam o tema central que, por sua vez é discutido pelo grupo com a colaboração de um mediador. O mediador tem a função de contribuir com o debate com conhecimentos teóricos ou práticos sobre os temas tratados. O objetivo do projeto é promover discussões acerca de temas relacionados à inclusão social e também fomentar o hábito da leitura (Costa; Cortes *et al.* (2017, p. 03).

A nona categoria foi construída com práticas educativas para a Educação Ambiental, sendo um projeto desenvolvido pelos bibliotecários do Instituto Federal do Pernambuco (IFPE) visando a coleta de lixo e geração de renda, ver Quadro 2.

A décima e última categoria foi formada pelas práticas educativas para a competência em pesquisa científica, entendemos que esta categoria deveria ser umas das mais importantes a ser trabalhada e desenvolvida nos IFs, uma vez que o princípio educativo da instituição é a pesquisa e a inovação. Nascimento e Cavalcanti (2021) afirmam que, observando as leis e documentos-base da educação profissional no Brasil, estas destacam que nos IFs a pesquisa é um princípio educativo, onde o bibliotecário deve desenvolver uma prática pedagógica que favoreça os sujeitos da comunidade escolar um posicionamento crítico e reflexivo. Em relação à pesquisa, Nascimento e Cavalcanti (2021) constataram que o envolvimento do estudante com as atividades de pesquisa pode ter um impacto significativo na sua formação cidadã e profissional, permitindo-lhe desenvolver uma postura crítica e reflexiva em relação à realidade, levando-o à emancipação. Além disso, nos Institutos Federais, a pesquisa é muito importante para auxiliar a comunidade onde a instituição está inserida.

Como resultado do mapeamento de atividades educativas realizadas pelo estudo percebemos que os bibliotecários realizam um movimento educacional nas bibliotecas que visa valorizar principalmente a leitura, mas, é que os bibliotecários enfrentam obstáculos e incertezas em relação à sua atuação educativa na biblioteca, tais como o reconhecimento profissional, a melhoria da infraestrutura de trabalho, a tipologia das bibliotecas dos institutos, a ausência de experiências ou estudos já realizados, que possam ser utilizados como modelos para práticas educativas efetivas.

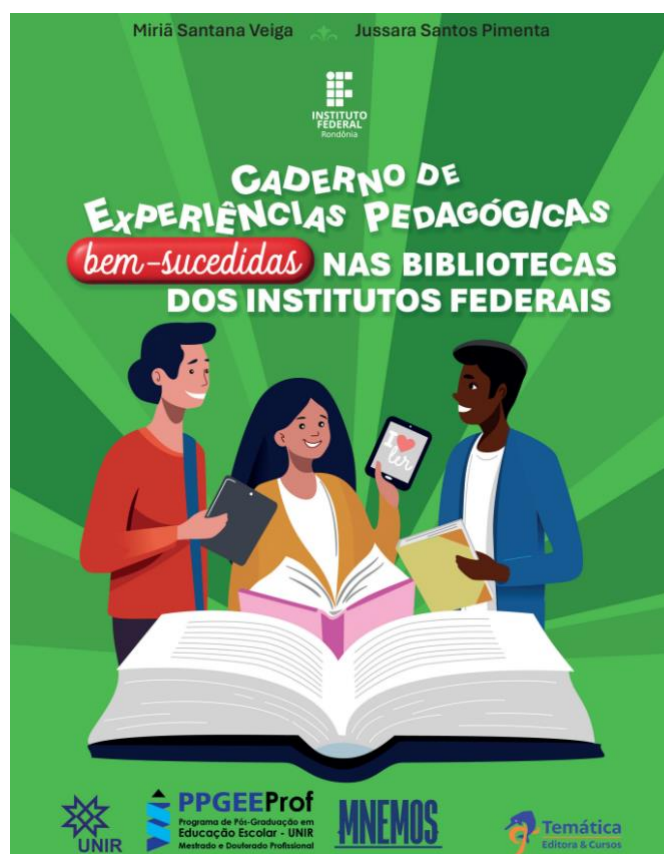
4.1 O PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS INFOEDUCADORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Por meio da pesquisa aplicada, identificamos o significado, a relevância, a visibilidade e o papel educativo dos bibliotecários que desenvolvem atividades educativas nas bibliotecas dos IFs. Observamos que os profissionais são em sua maioria mestres e entendem o seu papel social e educacional nas bibliotecas.

4.2 A ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com base nos dados coletados, sugestões e observações dos participantes da pesquisa, elaboramos um produto educacional intitulado “Caderno de experiências pedagógicas bem-sucedidas nas Bibliotecas dos Institutos Federais”, que visa apresentar conceitos sobre infoeducação e biblioteca multinível e objetiva incentivar práticas educativas para a formação de saberes informacionais nas Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). No ano de 2025 publicamos o produto educacional como um livro (Figura 2).

Figura 2 - Capa do Livro publicado pelas autoras.



Fonte: Elaborados pelas autoras (2025).

Esse produto foi elaborado após a realização da pesquisa bibliográfica e documental e a partir das observações e sugestões dos participantes da pesquisa. Tendo em vista que os bibliotecários relataram que a tipologia das bibliotecas dos Institutos Federais, também é um problema, criamos no produto o primeiro capítulo que aborda a formação das Bibliotecas Multiníveis dos Institutos Federais. No segundo capítulo, destacamos a infoeducação e seus principais conceitos que orientam a função educacional do bibliotecário infoeducador. Na quarta seção apresentamos as práticas infoeducativas bem-sucedidas, realizadas nas bibliotecas multiníveis dos Institutos entre os anos de 2008 e 2021. As categorias são: O bibliotecário e as atividades infoeducativas nos Institutos Federais; Práticas infoeducativas de incentivo à leitura; Práticas infoeducativas para a competência em informação; Práticas infoeducativas para a

valorização da cultura negra; Práticas infoeducativas para a valorização dos povos indígenas; Práticas infoeducativas para a inclusão social; Práticas infoeducativas culturais e de educação patrimonial; Práticas infoeducativas para a educação emocional; Práticas infoeducativas para a educação ambiental e Práticas infoeducativas para a competência em pesquisa científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando decidimos pesquisar sobre as bibliotecas multiníveis e o trabalho educativo dos bibliotecários nos Institutos Federais de Educação Profissional, sabíamos que seria um desafio, pois os IFs estão espalhados por todo o Brasil. No entanto, ao realizarmos o mapeamento de relatos e artigos de experiência, percebemos que a pesquisa seria viável. Como conclusão, identificamos que há um esforço por parte de auxiliares de biblioteca, bibliotecários e professores na formação dos educandos. Contudo, essas atividades são frequentemente descontinuadas, uma vez que as bibliotecas carecem de apoio pedagógico e ainda não são plenamente reconhecidas como espaços de ensino-aprendizagem. Diante disso, tornam-se necessários novos estudos e discussões mais aprofundadas com os bibliotecários e a gestão dos IFs.

Acreditamos que as bibliotecas devem ser planejadas para auxiliar as pessoas a aprender e são fundamentais para a educação profissional, especialmente ao receberem usuários em diferentes níveis de formação. Os educandos dos IFs necessitam de diversos tipos de informação e, por isso, é essencial um planejamento infoeducacional adequado, visando transformar as bibliotecas multiníveis em espaços educativos capazes de contribuir para a melhoria da Educação Profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, n. 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina, PR, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102245>. Acesso em: 10 jun. 2022.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, ALA. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy: Final Report.1989**. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá Outras Providências**. 1. ed. Brasília, DF: 26 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 17 jan. 2022.

BRASIL. Congresso. Senado. **Resolução n.º 1, de 05 de janeiro de 2021**. Resolução CNE/Cp n.º 1, de 5 de janeiro de 2021: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. 1. ed. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 06 jan. 2021. v. 1, n. 3, seção 1, p. 19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 06 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. (org.). **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília: Mec, 2010. 23 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**: documento base. Brasília, 2007. 59 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.

BUENO, Daniela Gomes Martins. **Institutos Federais de educação, ciência e tecnologia**: uma política a ser cravada na história. Curitiba: Appris, 2015.

CASSIANO, Elisete Lopes; TEIXEIRA, Patricia; PEREIRA, Ricardo Alexandre. A organização da biblioteca da associação dos remanescentes dos quilombolas Ilha de São Vicente/TO. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, Salvador, 2018. **Anais [...]**. Salvador, BA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27708>. Acesso em 09 ago.2022. Acesso em 15 mar. 2021

ESCOTT, Clarice Monteiro; MORAES, Márcia Amaral Correa de. História da Educação Profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, v. 9, p. 1492–1508, 2012.

FEIJÓ, Suzinara da Rosa; SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da. Projeto de incentivo à leitura em biblioteca: as rodas de leitura no IFRS *Campus* Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 26, 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo — SP: CBB, 2015. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1287>. Acesso em 15 mar. 2021

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. In: GVpesquisa, 2017. **Anuário de pesquisa**. FGV. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/apgpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 01 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71–87, 17 jan. 2001. Disponível em: https://www.feis.unesp.br/Home/DSAA/DSAA/ProjetoGQT-SCM/documentos/educacao/04_frigotto.pdf. Acesso em: 01 fev. 2022.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

NASCIMENTO, Bruna Laís Campos do; CAVALCANTI, Vanessa Oliveira de Macêdo. Inter-relações da biblioteca com a pesquisa: relato de experiência das ações desenvolvidas no IFRN. In: RUBIM, Rossanna dos Santos Santana; RODRIGUES, Maristela Almeida Mercandeli. **Práticas bibliotecárias na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. Cap. 3. p. 33–43.

OZÓRIO, Andreina Alves de Sousa. Produção de conhecimento na biblioteca: Projeto Bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-*Campus* Floriano

In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. Gramado, 17, 2012. **Anais [...]**. Gramado, RS, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5998>. Acesso em: 09 ago.2022

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G. de., FUJINO, A., NORONHA, D. P. (Orgs.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p.46–97.

PIERUCCINI, Ivete; PERROTTI, Edmir. Biblioteca escolar: da superação do empirismo à infoeducação. In: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 1., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 9-27. Disponível em: https://colabori.eca.usp.br/documentos/BIBLIOTECA%20ESCOLAR_GEBE.pdf. Acesso em: 01 jan 2022.

PIMENTA, Jussara Santos. **Leitura, arte e educação: a biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934–1937)**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 jan 2022.

SILVA, Dávilla Vieira Odizio da; MAXIMIANO, Claudina Azevedo. Negra! A cor do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27, 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza — CE, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1665>. Acesso em: 03 jun. 2022.

VEIGA, E. Como foi criada a Barsa, enciclopédia que fez a cabeça (e os trabalhos escolares) de gerações antes da internet. In. **BBC: News Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cled5796y13o>. Acesso em: 25 set. 2023.

VEIGA, M. S. **Educação e bibliotecas multiníveis: o desafio educacional dos bibliotecários (as) dos Institutos Federais de Educação Profissional no Brasil**. 2023. 225 f. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar —, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifro.edu.br/items/58ce2fe8-4889-4348-a199-430dbc681abe>. Acesso em: 25 abr. 2025.

VEIGA, M.S.; PIMENTA, J. S. **Caderno de experiências pedagógicas bem-sucedidas nas Bibliotecas dos Institutos Federais**. 2025. 92 f. Porto Velho, Temática Editora e Cursos, 2024.